



Onde encontrar?

Pr. Harry Tenório

Texto de hoje:

(João 13.1-5) “...sabendo Jesus que era chegado o tempo de ir embora deste mundo, de voltar para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus, sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus, levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela. Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido”.

Introdução

Seja em que instância for **encontrar nunca foi tarefa fácil**. Até uma batata boa ou um inhame molhadinho em um balaios com centenas deles em um supermercado nos produz uma tarefa difícil.

Talvez os mais reacionários e pessimistas possam resignar-se decidindo:

- “Se vai ser difícil, se posso não encontrar, se posso pensar que encontrei o certo e me enganar, se posso me frustrar, então prefiro ficar sem. Não vou procurar!”

Você me pergunta:

“Procurar o que pastor? Procurar onde? Procurar para que?”

Procurar qualquer coisa muito necessária, procurar algo que nos faça bem, procurar um amor, a felicidade, a alegria, um emprego, a cura. Procurar na rua, no colégio, no cinema, no trabalho, no Shopping, em festas, em edifícios, no trabalho, procurar na igreja, ou em oração. A espera na procura pode durar muitos anos.

Por que pode ser difícil? Quais os riscos de abraçar com o achado errado?

Não importa o que, em um mundo de tantas oportunidades, **somos 6,8 bilhões de pessoas buscando várias coisas ao mesmo tempo**, quase sempre é difícil achar. E é difícil achar justamente por isto, são inúmeras opções, possuímos visão e conhecimento bastante limitados.

- Encontrar uma pessoa para amar e ser feliz, é por ventura coisa fácil? Quantos ao finalmente encontrarem não se deparou com algum amor complicado? Alguém não bem resolvido, uma vida de formação deficiente. E quantos não gostariam de amar a alguém que ao serem descobertos já amavam a outro? Vem aquela sensação brutal de impotência, de ter chegado tarde demais...
- Fazia a inscrição da minha filha que havia passado no vestibular, quando enquanto aguardava na fila me deparei com uma placa de cursos ofertados por aquela instituição.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Meu Deus! Fiquei pensando como é difícil para um jovem inexperiente achar o curso e a profissão certa diante de tantas oportunidades.

- Senhora, eu entendo porque você passa três horas em um Shopping à procura de uma blusa para vestir na ceia de natal e sai ainda duvidosa pensando: Será que comprei a blusa certa? Algumas levam logo mais de uma pensando: Pode ser que tenha errado nesta, quem sabe se não acertei na outra.

E quando encontramos o achado errado? É aquele prejuízo, aquela decepção...

Existem pessoas sequer querem voltar a buscar novamente o certo. Outros se magoam e se enclausuram.

Conheci um delegado que já tinha seis cursos superiores, estava fazendo o sétimo na busca de encontrar um que o satisfizesse por completo. Morreu procurando encontrar uma profissão que o satisfizesse por completo.

Jesus conheceu uma mulher que já tivera cinco maridos, e estava vivendo agora com um sexto que não era seu esposo. Quanta procura! Muitas decepções.

1) Ele veio para os que eram seus, mas...

Tem um texto bíblico que expressa bem a angústia do encontro, as possibilidades de uma operação errônea de identificação, vejamos:

(João 1.11) - “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam”.

Você pode encontrar descompostura não intencional maior que esta? Deus envia o seu próprio filho para redimir o povo Judeu, e eles não reconhecem que ele era o filho de Deus!

- Por ventura terá sido por falta de evidências?
Nunca! No batismo de Jesus o próprio Pai rasga os céus e proclama: “Este é o meu filho amado!”
- Você pode contar quantos milagres impressionantes Jesus realizou?
Veja a conclusão do evangelista João acerca do tema:

(João 21.25) - “Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez; e se cada uma das quais fosse escrita, cuida que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem.”.

Os judeus esperavam a vinda do Messias há milhares de anos. Ao aportar ao mundo houve muitos sinais que poderiam ter observado para o reconhecimento da chegada do Messias, vejam:

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



- Perseguição infame de Herodes, decreto pela morte de todas as crianças primogênicas. As mães de Israel prantearam a morte dos seus filhos inocentes. A preservação milagrosa de Jesus denunciava a chaga do bebê mais desejado e esperado do mundo.
- O sinal da estrela guia que leva os Magos a manjedoura onde repousava o menino Jesus
- João Batista pregando no deserto, um flagrante do cumprimento profético predito por Isaías 40.3.
- A forma como foi apresentado ao mundo oficialmente: O “EIS O CORDEIRO DE DEUS QUE TIRA O PECADO DO MUNDO OFICIALMENTE”.
- O nascimento virginal de Maria. Tudo, desde o princípio denunciava a chegada de Jesus.

Foram milhares de anos aguardando o Messias, e quando chegou a este mundo para os seus, eles o desconhecaram.

Quanto mais clara fosse à manifestação messiânica, mas insensíveis se tornavam.

Jesus sintetiza o drama da procura de Deus por um encontro com seu povo em uma parábola romanceada lindíssima, vejamos:

O mundo é caracterizado como uma plantação de Uva. E Jesus romanceia o drama...

(Lucas 20.13-15) – “E disse o senhor da vinha: Que farei? Mandarei o meu filho amado; talvez, vendo-o, seja respeitado. Mas, vendo-o os lavradores, arrazoaram entre si, dizendo: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, para que a herança seja nossa. E, lançando-o fora da vinha, o mataram. Que lhes fará, pois, o SENHOR da vinha?”

Pasmem! Deixaram de receber o filho para matá-lo. Era um flagrante dramático de erro de identidade. Não fizeram por mal, mas o mal os dominou a fazê-lo! Quantas vezes isto não ocorre conosco? Perdemos o bem por não identificá-lo. As potencialidades de ser dominado pelo mal não são pequenas.

Você já quis se desesperar por procurar encontrar e encontrar profundas dificuldades em achar? Por isto vai desistir, não quer procurar mais? Olhe para Deus. Veja quantas dificuldades tem enfrentado na busca por um estabelecimento de um povo que o adore? Ele nunca desistiu.

Houve momentos dramáticos nesta busca, e especialmente há um que agora me vem à mente. Deus chama o profeta Oséias (1.2) e manda que case com uma prostituta. Manda honrá-la, tirá-la daquela vida imunda. Aquela mulher deveria ter valorizado o gesto heróico daquele homem, mas ela vai reincidir no pecado, deixando o homem de Deus para voltar aos braços dos amantes. O Senhor diz ao profeta, vá buscar novamente sua mulher, compre-a por bom preço e traga-a de volta. Ame-a novamente, como eu tenho amado aos Israelitas e muitas vezes sido abandonado. O Profeta se oferece em um martírio emocional, era um teatro da vida real, tudo para que os Israelitas entendessem a dor e o drama de Deus.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



A busca desesperada de Deus por um relacionamento com o povo Judeu culmina no envio do seu filho. Tudo que ele quer é um encontro, tudo que precisa é ser amado, mas eles não compreenderam, mataram Jesus.

Onde encontrar realmente não é fácil, mas é a tarefa mais importante da vida.

Deus nos deixou um legado de ensinamentos a cerca da sua busca interminável pela conquista do amor e da obediência do coração do homem. **Devemos aprender com ele.**

Esta semana tive um encontro casual em uma mesa vizinha de um restaurante da João Pessoa. Três executivos conversavam de forma obscena sobre a Joana Prado quando um deles disse: **mas ela agora é crente. Santinha, disse sorrindo sarcasticamente. O outro disse: “Não conhece o adágio? Quando não presta mais o diabo joga nas mãos de Deus. Ela deve está um bagaço”.**

- Comecei a achar que não havia sido levado aquele restaurante um acaso. Educadamente, ao sair do restaurante deixei delicadamente um bilhete com um cartão de visitas na mesa daquele executivo, que dizia dizendo: “Muito forte e verdadeiro o seu adágio. Realmente acontece assim mesmo, foi assim comigo. Quando o diabo me soltou nas mãos de Deus estava um bagaço. Saiba, no entanto, que Deus me colocou na mesa ao lado da sua apenas para dar-lhe um recado: “Que ele quer arrancá-lo das mãos de Satanás antes que você vire um bagaço”.

Que encontro! Ele já me ligou duas vezes.

Talvez você necessite que seja mais específico. Você quer ter certeza de que é Deus quem está falando com você. Então vamos lá.

2) Força e atenção na busca

Este mundo só privilegiou alguém com bênçãos que caíram do céu sem que o agraciado fizesse esforço para recebê-las em casos específicos demais. Um deles? O Maná que caía do céu e as codornizes que eram enviadas por Deus. O caso é tão específico que marcou a história do povo hebreu para sempre. Fora casos excepcionais, a tarefa de construção do encontro é da nossa completa e inteira e individual responsabilidade.

Você quer encontrar um emprego?

Vai ter que capacitar-se, estudar, aprender a fazer currículo, aprender a como se comportar em uma entrevista, e conseguindo o emprego deverá se aplicar profundamente para mostrar ao patrão e aos colegas de trabalho que por ser cristã você foi instruída por Deus a sempre dar o melhor de si.

- Você terá que melhorar a aparência, preparar melhor o currículo, cuidar de se apresentar bem nas entrevistas. Tem gente querendo que Deus realize um milagre, onde o que precisa ser feito está no campo humano e não espiritual.

Você quer um namorado? Quer casar com um homem de Deus? Comece desenvolvendo amor por Deus, pela sua palavra, conversando mais com ele em orações, freqüentando com mais intensidade os cultos.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



- Certo dia jovem senhora compartilhava: “Pastor acho que errei na escolha do meu marido. E o pior, ele estava na igreja. Não deveríamos encontrar na igreja só homens santos?” De pronto indaguei: “Me fale da sua preparação espiritual para encontrar um marido?” Ela achou que estivesse desviando do assunto. Não havia desenvolvido uma vida de plena comunhão com Deus, o encontro com o rapaz foi puramente natural. Estava em dificuldades.

- Olhem o encontro de Isaque com Rebeca. Ele é o modelo para o cristão. Ambos desenvolveram a mesma fé, ambos ansiavam ardentemente um pelo outro sem se conhecerem, ambos eram jovens aplicados na vida devocional com Deus, ambos eram filhos maravilhosos para seus pais. Na hora do encontro, Deus removeu todas as barreiras.

- A distância não foi problema
- Os pais não obstacularam
- O Espírito Santo personificado por Eliezer trabalhava a favor
- O fato de não se conhecerem era um detalhe fácil de resolver

É certo que encontrar não é fácil.

Porém estas dificuldades parecem ser da permissão de Deus, para desenvolvermos o nosso caráter, e para aprendermos a viver na dependência exclusiva e integral dele.

Aplique força espiritual, concentre suas atenções na busca.

3) Encontros e desencontros

Eram as horas finais do messias na terra.

Ele convoca todos a um jantar. Ali na sala de uma casa qualquer, **observamos cenas de encontros e desencontros.**

Jesus manifesta uma disposição heróica de Jesus em limpá-los. Pelo tempo, três anos andando com ele já deveriam está limpos.

- **Flagrantes de desencontros.**

O jantar estava sendo servido, mais havia um entre os doze que estava infectado com o vírus do mal. Judas foi alguém que recebeu todas as chances de um encontro transformador, mas pensando em fazer uma grana em cima de alguém que poderia desfazer aquela confusão toda com um simples milagre, vendeu Jesus.

Que decepção para Judas. Jesus se deixou ser vendido, não realizou nenhum milagre para livrar-se da cruz. Que remorso deve ter sentido Judas!

No entanto, a hipocrisia rolava solta, todos se achavam purificados dos seus pecados, quando em um gesto vigoroso e planejado de liderança servil Jesus leva os pés dos discípulos. Sua condição de messias não permitia aquele serviço. Não pelo menos na cabeça dos discípulos.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Pedro aborda Jesus lembrando que não pode deixar que ele lave seus pés. Afinal, aquele é um trabalho para escravos. Jesus vai confrontá-lo acerca do modelo de liderança cristã, quando diz:

“Vocês me chamam de Senhor em razão do que sou. Pois bem, eu sou Senhor em razão do que faço...” (João 13.13)

Jesus estava assegurando que nossas conquistas se baseiam na expressão dos nossos gestos. Não há méritos sem ações correspondentes.

Ele nos deu exemplo também ali. Suas ações e gestos manifestavam uma busca desesperada por um encontro transformador com os seus, ainda que eles fossem trabalhadores, demonstrassem pouco crescimento depois de um discipulado tão intenso.

Vejam o que o texto diz acerca do seu comportamento naquele jantar:

Ele “os amou até o fim”

Os amores de princípios são fáceis. Difícil é amar até o fim, quando todas as imperfeições e potencialidades más já foram reveladas.

É difícil amar um religioso de muitas décadas que não manifesta crescimento na fé, como foi com aqueles discípulos naquele momento. Lembro que em um dos anúncios da sua partida, ficaram brigando sobre quem ocuparia o lugar de líder entre os doze do colégio apostolar. Nanicos na fé. Como é difícil amar gente assim. Jesus nos deu este exemplo magnífico. Ele os amou até o fim.

Olha só a toalha sob sua cintura

Lavar os pés de quem chegava a casa para uma refeição era tarefa de escravos. Ele está disposto a lavar e enxugar os pés de todos aqueles com quem teve encontros. Pés que continuam com uma disposição incrível em tomar rumos e caminhos diferentes dos propostos por Deus para nossas vidas. Sua capacidade de perdoar e limpar é deveria ser mais apreciada por nós.

Os três anos de ministério, três anos de lide diária vendo milagres e apreciando uma vida acima da média normal, poderia projetar no coração dos discípulos o sentimento de que eram super crentes. Este sentimento pode ser muito destrutivo na vida do Cristão. Pode roubar nossa capacidade de sermos humildes, pode nos furtar a dependência de Deus, pode nos levar a decisão arrogante de que eu tenho que achar vitórias fáceis sem muitas buscas, sem tantas horas de oração. Ao lavar os pés dos discípulos, Jesus não está dando apenas uma lição de humildade. Ele manifesta uma incrível disposição de continuar lavando nossas vidas, ainda quando nos achamos seguros e limpos.

Os discípulos encontram naquele Jantar, mais que uma comida saborosa.

Encontra um líder servidor, disponível, atencioso, disposto a nos preencher o vazio de graça. Mesmo sendo crentes, muitos estão vivendo uma vida sem graça. Sua religiosidade tornou-se

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



estéril. Carecemos de um encontro transformador, de um Deus que lave nossos caminhos, nos direcione rumo a uma vida plena de alegria.

Você pode encontrá-lo mesmo imperfeito, você pode achá-lo no momento mais desprezível da sua vida, quando todos o abandonaram. Lá está Ele nos procurando; uma disposição incrível em nos amar até o fim.

Ainda que tenha se tornado um religioso e por isto um sentimento impróprio e farisaico de que pode tudo sem viver os limites da sua humanidade, pode ser achado por Jesus. Ele está o procurando.

Agora que já está aqui, deixe-o lavar seus pés. Permita que ele limpe sua vida.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.